

ACTA N.º 23

**ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA PÚBLICA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO
ENTRONCAMENTO, REALIZADA EM 12-09-09**

Aos doze dias do mês de Setembro do ano dois mil e nove, na sala de Sessões da Câmara Municipal do Entroncamento, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal sob a Presidência interina do senhor **Rui Pedro Dias Gonçalves**, em substituição do Presidente da Assembleia Municipal, João Aires Moreira Mora Leitão, secretariado pelos senhores **Fernando José Guia Barbosa e Rui Vítor Pires Bragança**, primeiro e segundo secretários respectivamente. -----

Além daqueles que constituem a Mesa, estiveram presentes os seguintes membros: ----

Em representação do Partido Social Democrata, os senhores: -----

Maria Isilda Videira Nogueira da Silva Aguincha, José Barata António, Fernanda Maria Figueiredo Rodrigues Rolo, Sérgio Miguel Gil Nunes, Nuno Filipe Januário Nunes e Franco Horta, Paulo Jorge Martins Beirante e Mário João Reis Mourão Laranjeiro. -----

Em representação do Partido Socialista, os senhores: -----

António Isidro Neves Ferreira Marques, Célia de Jesus Nunes Leal Agostinho, José Maria Laranjeira Campenhe, Manuel Mesquita Domingues, Marta Isabel de Amaral Nogueira Pedro e Carlos Alberto Pato das Neves. -----

Em representação do Bloco de Esquerda, os senhores: -----

Maria de Fátima Vieira Figueira Roldão, Carla Sofia Roma de Oliveira e Luís Filipe Dias Grácio. -----

Em representação da Coligação Democrática Unitária, os senhores: -----

Mário Eugénio Filipe Duarte e António Silvino da Costa Ferreira. -----

Na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, o senhor: -----

Manuel Pereira Bilreiro. -----

Na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista e em substituição deste, o substituto legal, senhor: -----

José Maria Lopes Terra. -----

Estiveram presentes pela Câmara Municipal, o senhor Presidente Jaime Manuel Gonçalves Ramos e os Vereadores, senhores, Luís Filipe Mesquita Boavida, João José Pescador de Matos Fanha Vieira, Ezequiel Soares Estrada. -----

O **Presidente da Assembleia** deu início à sessão quando eram dez horas e oito minutos, começando por empossar os elementos que substituem os deputados que solicitaram ausência por período inferior a trinta dias. -----

Deu posse a **Nuno Filipe Januário Nunes e Franco Horta**, que substituiu o deputado Sérgio Manuel Carrondo Amaro, do Partido Social Democrata. -----

Deu posse a **Fernanda Maria Figueiredo Rodrigues Rolo**, que substituiu o deputado João Carlos Rosa Pedro, do Partido Social Democrata. -----

Deu posse a **Mário João Reis Mourão Laranjeiro**, que substituiu o deputado João Aires Moreira Mora Leitão, do Partido Social Democrata. -----

Verificada a conformidade formal do processo eleitoral com a identidade dos eleitos e após leitura das respectivas actas de instalação, avulsas, e do respectivo juramento por parte dos novos membros, o **Presidente da Assembleia** considerou-os investidos nas funções. -----

O **Presidente da Assembleia** chamou para ocupar o lugar de Segundo Secretário, o deputado Rui Vítor Pires Bragança. -----

ACTA NÚMERO VINTE E DOIS -----

Ninguém querendo intervir, o Presidente da Assembleia colocou a respectiva acta à aprovação. -----

VOTAÇÃO DA ACTA NÚMERO VINTE E DOIS: -----

A acta número vinte e dois foi **aprovada por maioria**, com **vinte votos a favor**, sendo nove votos do Partido Social Democrata, quatro votos do Partido Socialista, três voto do Bloco de Esquerda, dois voto da Coligação Democrática Unitária e um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e, **três abstenções**, por não se encontrarem presentes na referida sessão, sendo, uma do Partido Social Democrata e duas do Partido Socialista. -----

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

Pedi a palavra **Luís Grácio**: “Provavelmente esta será a última Assembleia deste mandato, alguns de nós, provavelmente, voltarão a encontrar-se neste hemiciclo, mas outros nem tanto. A todos os que estão em campanha, desejo uma boa campanha, um bom processo de esclarecimento ao povo, para que o povo vote conscientemente e em liberdade. -----

Queríamos aqui pronunciarmo-nos acerca de um evento que ocorreu no anterior fim-de-semana na nossa cidade. -----

No anterior fim-de-semana foi realizada uma homenagem a José Duarte Coelho, com o descerramento do seu busto no largo que já tem o seu nome. -----

Esta foi a homenagem dada pelo Partido Social Democrata. Não foi uma homenagem nem da Câmara Municipal, nem da Assembleia Municipal, pois nenhum destes órgãos foi chamado a pronunciar-se para tal efeito. -----

Quando outros esperançados com os novos tempos de liberdade e democracia que se estavam a viver por todo o mundo, decorrentes do fim da II Guerra Mundial e exigiam eleições livres, José Duarte Coelho escolhia claramente ser pelos que perseguiam os que então lutavam pela democracia. O seu ardente bairrismo não pode apagar os traços essenciais das suas opções políticas. -----

A pertença objectividade histórica do argumento de que simplesmente se tratará de homenagear o fundador do concelho e comemorar a sua obra, não passa de um falso argumento que mais não procura do que efectuar uma operação de lavagem da ditadura que José Duarte Coelho dedicadamente serviu. -----

O Bloco de Esquerda lamenta que autarcas eleitos democraticamente se tenham submetido ao triste papel de homenagear um antigo autarca imposto aos cidadãos do seu concelho, por nomeação do regime. -----

Os factos são os factos, a história é o que é e não se pode negar o que se passou, dir-nos-ão, é certo, mas no momento de olhar a história e na hora de apontarmos os exemplos que queremos ver projectados no futuro, cada um faz as suas escolhas. -----

Há pouco tempo, o Bloco de Esquerda, escolheu evocar os ferroviários que, com o seu esforço e as suas lutas, construíram o caminho-de-ferro e um património de direitos sociais e políticos alicerçados na democracia que ajudaram a alcançar. -----

Não deixa de ser característico das escolhas que somos obrigados a fazer, pelas voltas que a vida dá, que ontem, sexta-feira, os restos mortais de Jorge Sena, fossem trasladados para o Cemitério dos Prazeres em Lisboa – a cerimónia acontece trinta anos depois da sua morte nos Estados Unidos e cumpre um desejo de regressar à Pátria. -----

As palavras que nos deixou a exaltar a liberdade, nunca foram queridas dos que se acoitavam ao resguardo do regime fascista, mas eram de esperança para todos os que ansiavam por novos tempos de liberdade.-----

“Quem a tem...” -----

Não hei-de morrer sem saber -----

qual a cor da liberdade. -----

Eu não posso se não ser -----

desta terra em que nasci.-----

Embora ao mundo pertença-----

e sempre a verdade vença, -----

qual será ser livre aqui, -----

não hei-de morrer sem saber. -----

Trocaram tudo em maldade, -----

é quase um crime viver.-----

Mas, embora escondam tudo-----

e me queiram cego e mudo, -----

não hei-de morrer sem saber -----

qual a cor da liberdade. -----

Estes são os valores que o Bloco de Esquerda procura transmitir e exercitar. -----

Cada qual toma a opção no momento de exaltar os valores.” -----

De seguida, a palavra foi dada a **António Ferreira**: “Aquando da passagem junto à estátua que se encontra em frente ao santuário da democracia do Entroncamento, ao local máximo da gestão deste território pelo povo e com órgãos democraticamente eleitos, li que essa iniciativa tinha sido uma iniciativa inaugurada pelo povo do Entroncamento. -----

Mas uma coisa é certa e já aqui foi referido pelo Bloco de Esquerda, se foi uma iniciativa inaugurada, não foi certamente por uma grande adesão do povo do Entroncamento, nem por uma adesão do povo do Entroncamento tão pouco. Foi só uma inauguração. Uma inauguração que, para nós, se insere dentro de outras inaugurações que existem aí pelo país, com alguma arte de branqueamento daquilo que foi o fascismo. -----

Eu não estou aqui a pôr em questão aquilo que José Duarte Coelho foi no Entroncamento em relação à formação do município! Coloco em questão aquilo que ele representou e não deve ser feito um destaque da forma como está a ser feito. -----

José Duarte Coelho faz o seu percurso com o início também do fascismo, com o Golpe de Estado de vinte e oito de Maio de mil novecentos e vinte e seis. -----

Destaca-se na política local, logo nessa altura, ao lado do fascismo. Aliás, quando o Estado Novo tem maior ligação ao fascismo. Portanto, ele é um dos responsáveis locais. Actua muitas vezes em ligação com a própria PIDE aqui no concelho. Mostrei-vos um artigo do “Avante” onde isso é reflectido, onde a PIDE actua e prende ferroviários, prende pessoas do Entroncamento e, as autoridades locais ajudam nesse processo. Estão ao lado nesse processo. ---

São-lhe atribuídas muitas benfeitorias, muitas obras, mas o facto é este: O desenvolvimento do Entroncamento não se deve a uma pessoa, mas sim a uma situação objectiva, que é a implantação de um entroncamento ferroviário, de um nó ferroviário que, a partir daí, possibilita o desenvolvimento do Entroncamento. Desenvolvimento esse que culmina com a elevação a cidade do Entroncamento. E, tanto na elevação a cidade, como na elevação a vila, como na criação do concelho, independentemente das pessoas que tivessem à frente, seria uma situação necessária. Aliás, o actual concelho do Entroncamento estava dividido em duas freguesias de dois concelhos e isso, impossibilitava o desenvolvimento do concelho porque, cada um desses concelhos, não dava importância àquilo que se passava neste território. -----

Portanto, consideramos que é inaceitável o que o Partido Social Democrata fez, não só em termos de criação da estátua, mas porque não têm no seu programa eleitoral, como

objectivo, esta homenagem; e porque não levou nem à Câmara Municipal, nem à Assembleia Municipal esta iniciativa. -----

Esta situação, esta iniciativa, é extremamente grave para a democracia no Entroncamento. Aliás, na altura em que foram colocadas as fotografias que aqui estão nesta sala, nós, Coligação Democrática Unitária, estivemos contra a forma como elas foram colocadas. Hoje, nós não conseguimos distinguir entre aqueles que são os dignos representantes do povo do Entroncamento, eleitos democraticamente, e aqueles que foram os representantes de um regime e que não foram sufragados pela população do Entroncamento. E isso é importante que se diga.”-----

Intervio de seguida, **Pato das Neves**: “A bancada do Partido Socialista pretende fazer as seguintes considerações: -----

Analizando novamente a informação do senhor Presidente, verifica-se que afinal sempre houve e há **processos judiciais pendentes**. Informação essa que, até à última sessão, sempre foi oculta a esta Assembleia Municipal. O que é grave, muito grave mesmo. E por isso, mais uma vez reafirmamos que aquilo que o senhor Presidente diz, quando questionado sobre certos tipos de assuntos, raramente coincide com o que escreve. -----

Solicitava igualmente que a doutora Isilda Aguincha revisse, sobre o assunto que disse na sessão de dezoito de Maio de dois mil e nove. -----

Solicitamos de novo saber, quais as diligências feitas no executivo da Câmara Municipal do Entroncamento, no sentido do **PDM** ser revisto. Já há longos anos que o devia ter sido. -----

Temos quase a certeza, para não dizer que temos a absoluta certeza, que tal facto se justifica apenas e tão só, para fazer uns jeitos a uns amigos, mas aguardamos resposta do Presidente nesta sessão. -----

Qual o ponto da situação do regresso do **ensino superior** ao Entroncamento?”-----

Continuou **Ferreira Marques**: “Na sequência do que as outras bancadas se referiram, relativamente ao evento de se ter erigido o monumento à figura do senhor de José Duarte Coelho, nós, não pretendemos de alguma forma apagar a história. A História é o que é, são factos e não vale a pena branquear nem elogiar grandes histórias. -----

O facto que nós realçamos, é o seguinte: Pelo que lemos, pelo que ouvimos falar, a personalidade em apreço terá pessoas que gostam e outras pessoas que não gostam. Isso é normal na vida decorrente, uns gostam mais, outros gostam menos. -----

Foi tomada uma decisão, uma decisão tomada pelo senhor Presidente, tem as prerrogativas legais, não é nada de ilegal. Contudo, se a questão fosse colocada aos órgãos eleitos, aos membros da Assembleia e vereadores da Câmara, teria uma outra dimensão e, por ventura, poderiam haver outros tipos de esclarecimentos. Seria um debate para esclarecer, porque uns dizem que foi assim, outros dizem que foi assado. Há muitas versões e, naturalmente, umas serão mais verdade, outras, eventualmente, não serão tão verdade. Enfim. –

O que de facto nós destacamos é o seguinte: No monumento diz que é uma homenagem do povo do Entroncamento. Certo. Mas, os representantes em democracia, os representantes do povo, são os elementos que constituem a Assembleia Municipal e a vereação. E por isso mesmo, atribuir ao povo do Entroncamento o patrocínio deste monumento, não corresponde, de facto, há vontade dos membros do povo! Porque o povo está representado nestes órgão, democraticamente, e o povo deveria ter sido ouvido através dos seus representantes. Não ficava nada mal, e penso que o senhor Presidente ficava muito melhor na “fotografia”. -----

Não me alongarei noutros considerandos. Temos ouvido e temos procurado saber opiniões de quem era a personalidade e há umas mais controversas que outras, mas, no momento actual, e volto a realçar, era importante que essa consulta aos órgãos fosse feita. Até porque tornaria, certamente, mais esclarecedora as opiniões que vão sendo divulgadas na

imprensa, nas conversas de café, etc. Uns endeusa a personalidade, outros fazem exactamente o contrário. Portanto, aqui não há um consenso em relação á figura. -----

Este é o nosso ponto de vista. Se as coisas fossem feitas desta forma, todos ganharíamos e certamente abriria outros tipos de esclarecimentos e não se levantavam tantas polémicas como estão a surgir. -----

Não nos vamos pronunciar mais sobre isso. Está muita coisa dita e, por conseguinte, ficaremos assim com a história como ela está. Pois também ninguém vai acrescentar mais nem apagar. Mas o que se deve fazer, no futuro, quando se pretender fazer homenagem, e porque nós, bancada do Partido Socialista, apresentámos algumas propostas de homenagens a cidadãos desta terra, uns vivos, outros já não e, essas propostas foram colocadas à Assembleia, para os representantes do povo as aprovarem e, foram todas chumbadas! São dois pesos, duas medidas. Não fica bem. As personalidades que nós aqui apresentámos, são o que são, com as suas virtudes e os seus defeitos, mas foram todas elas desconsideradas. Do nosso ponto de vista, não é muito correcto usar dois pesos e duas medidas. -----

A bancada do Partido Socialista solicita ser informada dos resultados operacionais referentes ao primeiro semestre de dois mil e nove, do **Parque Subterrâneo da Praça Salgueiro Maia.**” -----

Fez uso da palavra o **Presidente da Assembleia:** “Cumpre-me fazer aqui um esclarecimento ao senhor engenheiro Pato das Neves, uma vez que não esteve na última Assembleia Municipal. -----

Na última sessão da Assembleia Municipal foi nomeado o representante para a Comissão do PDM, sou eu. Desde essa reunião da Assembleia Municipal até hoje, já foram realizadas quatro reuniões com os Membros da Permanente. Foi feita uma reunião da Comissão de Revisão do PDM aqui, exactamente nesta sala, com todos os representantes legalmente nomeados para essa Comissão e, portanto, não me cumpria a mim, se calhar, fazer esse esclarecimento, caberia eventualmente ao seu líder de bancada e representante na Comissão Permanente.” -----

Interveio **Pato das Neves:** “Eu queria era que explicasse à Assembleia quando é que terminou este **PDM**? Para vermos a velocidade com que se trabalha. Isso é que é importante e esqueceu-se de dizer isso.” -----

Voltou a fazer uso da palavra o **Presidente da Assembleia Municipal:** “Que eu saiba, um PDM continua em vigor até outro ser implementado.” -----

Foi dada a palavra a **Isilda Aguincha:** “Eu diria que o PDM que temos é aquele que está legalmente aprovado e, portanto, até que o PDM seja efectivamente revisto, continuamos a regular-nos por aquele que aprovámos neste órgão e nos demais. -----

Relativamente à questão que foi suscitada sobre a inauguração do busto de José Duarte Coelho, eu gostaria de fazer uma ou duas referências que acho que são importantes: -----

José Duarte Coelho foi de facto uma figura que, podendo haver discordâncias relativamente a um tempo político e a um percurso político face a um contexto em que vivíamos, foi extremamente importante para o Entroncamento. Isto é, provavelmente, o Entroncamento que nós somos hoje não existiria se não tivesse havido a dinâmica, o empenho e a capacidade de fazer de José Duarte Coelho. -----

E não vamos mais longe, estamos sentados numa sala, num edifício, que só existe porque José Duarte Coelho, no seu tempo, achou que poderíamos construir um edifício para, na altura, sede da freguesia e que depois veio a ser a sede do Município. -----

Certamente que não agrada a todos o percurso político de José Duarte Coelho. Não vamos branquear coisa nenhuma, porque não queremos branquear nada. Há homenagens a pessoas pelos seus percursos que, podem ser, de facto, pelo trabalho que fizeram para o concelho, mas também pode ser por outras razões. E senão vejamos: no Entroncamento, num registo completamente diferente, o primeiro busto inaugurado por nós, por esta autarquia em funções, foi ao capitão Salgueiro Maia! Se calhar também nem todos concordaram. Se calhar

alguns pensaram “o que é que ele tem a ver com o Entroncamento?” Mas foi o reconhecimento de um percurso, de um trabalho e que, sem preconceitos, o Partido Social Democrata foi capaz de propor. -----

Portanto, penso que acima de tudo, não há aqui uma questão política de fundo relativamente a isto e houve, naturalmente, por parte de algumas forças partidárias, a tendência a associar esta homenagem ao passado, a algumas questões (eu não queria chamar “fantasmas”) mas a alguma dificuldade, ainda, em ultrapassar mais de trinta anos de liberdade e democracia, que eu penso que já seria possível terem feito com que algumas coisas, com a distância natural, fossem analisadas de uma forma diferente. -----

De qualquer modo, as comparações que são feitas também, e foi feita referência à inauguração da galeria dos antigos presidentes de câmara que já na altura foi alvo de declarações polémicas com algumas pessoas e voltámos a ter este assunto aqui hoje. -----

Penso que ninguém tira o mérito do trabalho que foi feito a estas pessoas. Politicamente podemos não ter concordado com algumas coisas, outros houve que em determinados momentos (e disto falo com conhecimento de causa) foram nomeados porque, naquela altura, só se era nomeado! -----

Quantos de nós têm aqui pessoas, nas suas famílias, nos seus núcleos de amigos, que foram nomeados no tempo do antigo regime, independentemente de concordarem ou não com ele? Porque só assim é que, mesmo aqueles que queriam trabalhar com abnegação, poderiam fazer algumas coisas. -----

Quantos de nós têm essa situação? Ou, algum de nós pode dizer que não tem nas suas relações pessoais, familiares, alguém que tenha sido nomeado pelo antigo regime para exercer funções? Algum de nós consegue dizer isso? -----

Eu não consigo e acho que nenhum dos senhores consegue dizê-lo. No entanto, muitas dessas pessoas não faziam política, não faziam trabalho político, não faziam trabalho com as chamadas forças de repressão e faziam trabalho para o concelho ou para as freguesias! -----

Portanto, dá-me a sensação de que há um exacerbar de uma componente política que poderíamos não considerar. De facto, o objectivo desta homenagem era aquilo que foi feito em prol do concelho, do desenvolvimento, da chegada ao Entroncamento que hoje somos.”-----

Solicitou intervir, **Mário Eugénio**: “Só queria fazer dois ou três comentários àquilo que acabei de ouvir, porque, enfim, com todo o respeito que eu tenho pela doutora Isilda, não concordo rigorosamente nada com algumas das frases que ela disse. E uma delas é a de que devemos a José Duarte Coelho aquilo que somos hoje. Eu diria que a ele e a uma série deles que estão ali expostos na parede, inclusivamente, daqueles que eu me lembro e com que trabalhei. Obviamente que também devemos muito ao Serrão Lopes, devemos muito ao José Pereira da Cunha e também devemos muito do que somos hoje ao Jaime Ramos e a todos nós que estamos aqui. Mas de qualquer forma, em termos de presidentes, a estes todos. -----

Eu peço desculpa se não percebi muito bem, mas pareceu-me que a dr^a. Isilda disse que o Partido Social Democrata foi capaz de propor isto. O que eu entendi disto é que teve a coragem de propor isto. Para mim não foi claro. Eu também concordo com aqueles que dizem que esta matéria devia ter sido debatida. Ou pelo menos, não foi debatida o suficiente. -----

De certo modo, estou de acordo com o que disse o representante do Partido Socialista, o Ferreira Marques. De facto, ele já aqui trouxe uma série de propostas que nunca foram aprovadas, mas prontos, pelo menos foram aqui minimamente debatidas. E há muitas outras pessoas do Entroncamento, para as quais já houve propostas para serem homenageadas e que nunca foram, que nunca lhes foi reconhecido isso. -----

Eu peço desculpa, mas lembro-me sempre do meu camarada Amílcar Correia. Há anos que andamos à espera de uma rua para o nome de Amílcar Correia e nunca conseguimos que Amílcar Correia tivesse o nome, nem que fosse num beco, numa ruela, numa coisa qualquer no Entroncamento. -----

Por último, só queria dizer que de facto, naquela altura, toda a gente era nomeada, é evidente. Não sei se tenho alguém na minha família ou não, mas julgo que nunca tive. Mas isto é pouco importante para esta discussão. Naquela altura de facto era tudo nomeado, tudo bem, mas eu, pessoalmente, não me revejo no busto de uma pessoa que foi nomeada! Eu sei que foi nomeado, toda a gente era nomeada, teve a sua época, mas não consigo rever-me num busto de uma pessoa que foi nomeada.” -----

Pedi a palavra **António Ferreira**: “A dialéctica da história, a necessidade histórica que se cria. Essa necessidade histórica, quando é criada, ela evolui, independentemente de se A, B, ou C que esteja à frente dos factos históricos ou da gestão da altura. O problema aqui é essencialmente este: Os direitos, liberdades e garantias foram recusados à população do Entroncamento (como foram recusados no resto do país), por uma pessoa que esteve desde o início, mil novecentos e vinte e seis, ao lado do regime. Portanto, evoluiu conjuntamente com o regime. -----

E esta questão é muito importante, porque houve muita gente perseguida no Entroncamento. Ferrovieiros, padres, foi uma situação extremamente difícil no Entroncamento, que muitas vezes não está devidamente documentada. Somos contra a lavagem da História, contra o esquecimento da História. Nós queremos essa História bem viva. Daí ter trazido um documento que diz respeito a essa altura, pois nessa altura havia falta de informação, mas nós tínhamos o Jornal “Avante” a funcionar, ainda que com algumas dificuldades e que dificilmente chegava à população. Mas há esta situação reportada sobre o Entroncamento, como existe outras noutros jornais. Foi só para terem uma ideia daquilo que se passava no Entroncamento e saberem ao lado de quem é que estavam, nessa altura, os nomeados do regime. -----

Estou de acordo em relação à questão aqui colocada de algumas pessoas terem sido nomeadas e de algumas delas até terem sido quase obrigadas a aceitarem os cargos, estou de acordo com isso, mas não era o caso de José Duarte Coelho. Esse não era o caso.” -----

Solicitou a palavra **Luís Grácio**: “Só para encerrar esta questão, pelo menos da nossa parte, as considerações tecidas pela deputada Maria Isilda fazem um apelo aos afectos. Fazem referência à família. -----

É evidente que ninguém escolhe a família. Nós escolhemos os amigos, escolhemos as opções, mas a família, é impossível. -----

Não sei, não faço ideia, se alguém da minha família (provavelmente não, por razões de origem humilde) teria sido nomeado para alguma coisa relacionado com o antigo regime. Mas se o fosse, nem por isso eu deixaria de ser o que sou e, portanto, os afectos são o que são e as opções políticas também são. Até porque, essa forma de lembrar a família, faz recordar a história do lobo e do cordeiro (...estás a sujar-me a água! Ah, mas eu ainda não tinha nascido o ano passado! Então, se não foste tu, foi o teu pai...). -----

Nós, qualquer um de nós que aqui está, não tem nada a ver com aquilo que os nossos antepassados fizeram. Temos a ver é com as opções políticas que cada um faz e, o que se está aqui a homenagear, não é a família de José Duarte Coelho, segundo eu julgo, mas a figura política, porque é enquanto presidente de câmara e de freguesia, que ele representa. E é com isso que nós não concordamos. São a exaltação de valores com os quais nós não concordamos. -

Só por esta razão é que nós nos pronunciamos desfavoravelmente a esta iniciativa.” ---

Solicitou intervir, **Ferreira Marques**: “Nós gostaríamos de perguntar aos representantes do Partido Social Democrata se concordam que era uma mais valia, uma vantagem, o ter-se posto à consideração a realização deste evento? Isto é, se o Partido Social Democrata considera ou não que, se fosse posto à consideração desta Assembleia e da Câmara, havia ou não ganhos significativos em relação à polémica que foi gerada em torno do evento? -

Se tivesse sido posto à consideração, se os representantes do povo tivessem sido chamados, havia ou não vantagens nisso? Ou, o que se ganhou em não ter chamado o povo a responder relativamente a esta opção?” -----

Intervieio de seguida **Isilda Aguincha**: “Antes de responder ao senhor engenheiro gostava de dizer também, e porque há pouco ficou por dizer alguma coisa ao senhor engenheiro Patos das Neves, que não gosto de ser acusada de mentirosa. E fui acusada de mentir nesta Assembleia. -----

Obviamente que, quando me dizem que o senhor Presidente mentiu e que a dona Isilda revisse aquilo que disse na reunião desta Assembleia sobre a mesma matéria, está implícito uma mentira da minha parte. -----

Obviamente que, quando há processos em curso que têm de ser comunicados a esta Assembleia, de boa fé, eu acredito que eles são comunicados em tempo! E a prova de que eles são comunicados é que, neste momento, quando há informação a prestar à Assembleia, ela vem! Em determinados momentos anteriores, foi escrito – mantém-se a situação da reunião anterior. -

Em diversos momentos, surgiram informações sobre processos judiciais, alguns deles, processos que têm a ver com assuntos de matéria disciplinar, que estavam em curso e que passaram pelo Tribunal ou estão a passar pelo Tribunal e, portanto, houve um tempo em que a informação não vinha repetida, mas apenas com reporte para informações anteriores (ao que me lembro). -----

Hoje, na sessão presente, temos informação acrescida sobre a matéria. Mas, sendo obrigatória, a partir do momento em que se diz que é a mesma da reunião anterior, aquilo que nós temos de fazer é ir ler a informação anterior ou a informação de há duas reuniões. Não é por acaso que nós temos acesso aos documentos todos! Que eu saiba, cada membro desta Assembleia costuma receber os documentos todos. A não ser as pessoas que, por qualquer razão, pedem suspensão, estão no seu direito, e, nessa altura, poderão não ter a informação toda. Agora, à priori, cada um de nós tem, digamos, a compilação das informações do senhor Presidente da Câmara e, se formos andar para trás, vamos encontrar a informação encadeada dos processos em curso. -----

Relativamente à questão colocada pelo senhor engenheiro Ferreira Marques, digo que, o senhor Presidente da Câmara tem competência para este acto. E sobre isto, penso que é claro para toda a gente. O direito que ele teve a propor este evento, é inquestionável. O direito de associação das pessoas que são membros dos diversos órgãos estava na vontade, na consciência de cada um e, também é inquestionável. O direito que nós tínhamos aqui a discutir a decisão do senhor Presidente, e é o que estamos a fazer hoje, ou a discutir previamente a decisão do senhor Presidente, não é, claro, como um direito por obrigação, mas é legítimo que o possamos fazer quando confrontados com eles. -----

Não lhe consigo dizer, e penso que nenhum de nós consegue dizer, que haveria outro tipo de reacção das pessoas que estão nesta Assembleia e portanto, não conseguindo dizer isso, não vejo qual a valia de outro tipo de processo. Porque, quando me faz essa questão, é apenas para me perguntar do acto formal e não para me dizer que nós tínhamos outro procedimento se isto tivesse vindo à Assembleia. Certo? -----

Portanto, a partir do momento em que qualquer outro tipo de procedimento não teria outro tipo de solução, não sinto penalização, porque no fundo, nós não tendo discutido à priori, estamos a discutir à posteriori. E, reparem, podem acusar-nos de muita coisa. Podem acusar o Partido Social Democrata de muita coisa, mas as pessoas têm tido sempre o direito de intervir, de manifestar as suas opiniões e jamais isso será posto em causa nesta Assembleia. Pelo menos enquanto eu aqui estiver e penso que enquanto todos os outros que cá estão. -----

Agora, de facto, o processo ser antes ou ser depois, neste caso em particular, a evolução, a posição, a resposta das pessoas, penso que não teria sido outra.” -----

Pediu a palavra **Ferreira Marques**: “Não está em causa a legalidade da decisão. É uma prerrogativa legal que o senhor Presidente pode tomar e isso não está colocado em causa, nem ninguém de boa vontade porá em causa a decisão do senhor Presidente. É uma decisão que o senhor Presidente pode ter, a Lei permite-lhe e não há aqui nada que seja colocado em causa e é inquestionável essa decisão. -----

A questão que nós referimos era só, dado que o monumento tem lá inscrito que é uma homenagem do povo, os representantes do povo em democracia, são os órgãos eleitos! O povo não esteve cá! Os representantes do povo são de facto os membros da Assembleia, os membros das Juntas de Freguesia, os membros da vereação. Estes são formalmente os representantes do povo. Porque isto é uma democracia representativa! A nossa democracia não é uma democracia popular, que toda a gente fala ao mesmo tempo, etc. É uma democracia representativa. O povo está representado nos Órgãos. E isso tem de ser respeitado! Porque é assim que a democracia se consolida. Porque a democracia pode não ser eterna! As democracias muitas vezes vão e vêm. É uma velha história. Portanto, ficava bem e o povo estava de facto representado, formalmente, no acto. É só isto, não estamos a pôr em causa a legitimidade.” -----

Intervio **Pato das Neves**: “Eu queria dizer à dr.^a Isilda que ela deve ler a acta, para ver exactamente o que lá está para ver quem é que chamou mentiroso a quem. -----

Sobre os processos judiciais, a dr.^a Isilda há-de compreender que, qualquer um de nós, com a informação que nós temos, não ver só os últimos documentos, mas também os documentos anteriores. -----

Quero dizer à dr.^a que, até à penúltima informação nunca vieram mencionados processos pendentes. Portanto, se me mostrar o contrário, eu agradeço-lhe.” -----

Pediu a palavra **Isilda Aguincha**: “Relativamente ao senhor engenheiro Ferreira Marques, quero dizer-lhe que, não estiveram os representantes do povo, mas, para um sábado, às cinco da tarde, com o calor que estava, estava muito povo. Embora estivessem poucos representantes do povo. -----

Relativamente ao senhor engenheiro Pato das Neves, eu terei o cuidado de analisar estes documentos e, numa próxima reunião, darei conta da minha observação. Porque, honestamente, porque não trabalhava com este computador sempre, ainda não tenho as coisas neste computador.” -----

Ninguém mais querendo intervir, o **Presidente da Assembleia** passou ao período de intervenção do público. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

Solicitou a palavra o senhor **Joaquim da Graça Silva**, morador na rua Almeida Garrett, número sete, rés-do-chão esquerdo, dois mil trezentos e trinta – zero cinquenta e cinco no Entroncamento. -----

Falou da Constituição Portuguesa e dos direitos e deveres que ela concede, quer aos cidadãos, quer aos eleitos que dirigem os municípios. -----

Questionou o “Plano Mateus” e o custo desta operação. -----

Lembrou Vergílio Mendes como símbolo desta terra e manifestou-se desagradado com a rua a que a Comissão de Toponímia pretende dar o seu nome. -----

Manifestou-se contra a saída da Biblioteca Municipal do Centro Cultural, devido ao seu actual acesso por escadas. -----

Questionou o Município pela extinção do Ferroviário, uma Associação com cerca de oitenta anos de existência no Entroncamento e criticou a Câmara de nada fazer para o impedir. –

Abordou a insegurança da Estação de caminho de ferro. -----

Fez referência ao Monumento ao Trabalhador Ferroviário e criticou a não referência ao Sindicato dos Ferroviários do Centro. -----

Mostrou-se indignado com a homenagem e inauguração do busto de José Duarte Coelho, lembrando que este pertenceu ao Regime Fascista e era chefe desse mesmo regime no Entroncamento e relatou o seu conhecimento daquele período da história de Portugal. -----

Por último, referiu que irá fazer a sua próxima reflexão sobre as autarquias locais, onde a pessoa mete-se num partido e rapidamente tem poder, depois senta-se na cadeira do poder e “borrifa-se” para os outros. (cito) -----

Ninguém mais querendo intervir, o **Presidente da Assembleia** fez uso da palavra: “Antes de entrarmos propriamente na Ordem do Dia, nós temos, se a Assembleia assim o

entender, como é óbvio, a inclusão de três pontos. Isto foi falado em Comissão Permanente, as pessoas têm conhecimento disto. -----

Portanto, temos dois pontos que são a cedência gratuita à Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento de uma parcela de terreno com a área de sete mil quatrocentos e oitenta metros quadrados para construção do Lar de Idosos, temos a desafecção da parcela de terreno do domínio público para domínio privado municipal, com a área de mil seiscentos e quarenta e oito metros quadrados, sita na rua Maria Serrana e temos ainda um outro ponto, que é a delegação de competências desta Assembleia na Comissão Permanente, para a elaboração de um parecer sobre o PDM. Já fiz chegar a documentação a todos os líderes de bancada sobre a qual temos de dar parecer. E isto porque, teremos de dar o parecer até trinta de Setembro, teremos de fazer várias reuniões para chegarmos a esse parecer (penso eu). -----

São portanto a inclusão destes três pontos que eu vou colocar à votação da Assembleia, uma vez que tem de ser tomada por uma maioria de dois terços. -----

VOTAÇÃO DA INCLUSÃO DE MAIS TRÊS PONTOS NA ORDEM DE TRABALHOS:

A inclusão de mais três pontos na Ordem de Trabalhos da sessão de hoje, foi **aprovada por unanimidade**, com **vinte e três votos**, sendo dez votos do Partido Social Democrata, seis votos do Partido Socialista, três votos do Bloco de Esquerda, dois votos da Coligação Democrática Unitária, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto do Presidente da Freguesia de São João Baptista. -----

Voltou ao uso da palavra o **Presidente da Assembleia**: “Uma vez que todos concordaram, vamos ter uma nova Ordem de Trabalhos. Vamos incluir estes pontos como o ponto quatro, ponto cinco e ponto seis, passando a informação do senhor Presidente da Câmara para ponto sete. -----

Não havendo ninguém a opor-se à ordem dos pontos, entrou-se de imediato no primeiro ponto da Ordem de Trabalhos. -----

ORDEM DOS TRABALHOS

PONTO NÚMERO UM

“PROJECTO DE REGULAMENTO DO CARTÃO ENTRONCAMENTO SOLIDÁRIO”

Foi dada a palavra **António Ferreira**: “A Coligação Democrática Unitária vai votar favoravelmente este projecto de regulamento do cartão Entroncamento Solidário, porque isto bem na sequência daquilo que apresentámos aqui nesta Assembleia, julgo que foi em Fevereiro. Um conjunto de propostas que fizemos nas áreas sociais e económicas do concelho. -----

Penso que outras forças políticas também o fizeram a posteriori na Câmara. E chamo a atenção para o facto de que já lá vão os tempos em que o Partido Social Democrata era um bocadinho insensível às questões sociais. Eu acho que o Partido Social Democrata aprendeu bastante durante estes dois mandatos em relação aos problemas sociais do Entroncamento. -----

Contrariamente àquilo que acontecia no regime anterior, em que havia a sopa dos pobres, este é uma outra forma de auxílio e apoio às populações. É uma responsabilidade dos poderes públicos, quer do Governo Central, quer das Autarquias e não se devem demitir destas funções. -----

O Entroncamento necessita também de uma grande atenção para as áreas que criam riqueza, que criam emprego, para podermos dar outros apoios ainda mais importantes, como a inserção social. -----

De seguida a palavra foi dada a **Carla Roma**: “Esta é uma iniciativa que merece todo o apoio e atenção do Bloco de Esquerda. -----

Como é do conhecimento de todos, o Bloco de Esquerda tomou a iniciativa de apresentar uma proposta na Câmara, inicialmente em Março e penso que posteriormente em Abril deste ano, proposta esta que mencionava a necessidade de respostas complementares por parte da autarquia, de forma a poder minimizar o impacto da crise profunda que se fazia sentir e que se faz sentir ainda nas nossas famílias. -----

Gostaria de lembrar que, na altura, a nossa proposta foi mal recebida pelos eleitos do Partido Social Democrata, que votaram contra, alegando os mais variados motivos, mas sobretudo, demonstrando pouca vontade, a nosso ver, uma vez que o vereador Carlos Matias referiu que estávamos disponíveis para que essa proposta sofresse algumas mudanças e que fosse discutida. Como argumentos contra, na altura foram apresentadas questões práticas da proposta propriamente dita, dos benefícios que eram propostos, da forma de selecção dos beneficiários. Questões essas que, algumas delas temos o prazer de ver hoje aqui escritas neste projecto de regulamento que vamos votar. E algumas delas ainda mais ambiciosas. -----

Mas foram também colocados outros entraves à viabilidade da proposta, nomeadamente a falta de recursos dos Serviços Sociais, reduzido a três pessoas e o excesso de trabalhos destes mesmos serviços. -----

Ora, hoje aqui, como é óbvio, o Bloco de Esquerda vai aprovar este regulamento e congratula-se com esta iniciativa. No entanto, gostaríamos de manifestar aqui uma preocupação relativamente às informações que nos chegaram e que são do conhecimento público, da falta de recursos dos Serviços Sociais da autarquia. Não só com a introdução desta medida, mas para as situações já existentes. -----

Os Serviços Sociais são muito débeis do ponto de vista numérico e esta é uma situação que, no entender do Bloco de Esquerda, tem de ser revista, tem de ser repensada. -----

Nós sabemos dos constrangimentos relativos à contratação, mas têm de se pensar em soluções urgentes para este problema. Quer através da desafecção de profissionais aproveitados doutros sectores, ou da rentabilização dos técnicos qualificados que compõem este serviço. No entanto, o Bloco de Esquerda defende que a falta de recursos não pode ser um impedimento para o sucesso deste e de outros projectos de cariz social no nosso concelho. E deixamos aqui este alerta.” -----

Foi dada de seguida a palavra a **Ferreira Marques**: “Nós concordamos desde a primeira hora com este processo. Achamos que é de relevante interesse para a população, nomeadamente os idosos, os que mais precisam. -----

Como toda a gente sabe, isto é uma preocupação dos socialistas, nomeadamente o Governo, que tomou iniciativas legislativas no sentido de retirar da pobreza milhares e milhares de idosos. Nós, naturalmente, somos sensíveis a estas problemáticas. Não só a nível da governação do país, mas também a nível autárquico. -----

É uma iniciativa com a qual nos congratulamos desde o início. Vamos aprovar e, se na prática houver algumas coisas a corrigir, algum pormenor que não se tenha tido em conta, se for necessário aperfeiçoar o modelo, o sistema, podem contar com a nossa aprovação. -----

Vamos votar favoravelmente este processo.” -----

Foi dada a palavra a **Isilda Aguincha**: “Gostava apenas de referir que este projecto foi sujeito a inquérito público, como é de Lei, e não teve qualquer observação, qualquer contestação, qualquer alteração proposta por parte da população. Congratulamo-nos com isso e vamos votar favoravelmente a proposta que nos é apresentada.” -----

Ninguém mais querendo intervir, o **Presidente da Assembleia** colocou o ponto número um da Ordem de Trabalhos à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO UM -----

O ponto número um da Ordem de Trabalhos – Projecto de Regulamento do Cartão Entroncamento Solidário – foi **aprovado por unanimidade**, com **vinte e três votos**, sendo, dez votos do Partido Social Democrata, seis votos do Partido Socialista, três votos do Bloco de Esquerda, dois votos da Coligação Democrática Unitária, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto do Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

Entrou-se de seguida no ponto número dois da Ordem de Trabalhos. -----

PONTO NÚMERO DOIS -----

“DESAFECTAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA DOMÍNIO PRIVADO MUNICIPAL – TERRENO COM A ÁREA DE 1.188m², SITA NO PINHAL DA LAMEIRA (QUINTA DO BONITO)” -----

Pediu a palavra **Mário Eugénio**: “Nós estamos em desvantagem, não estamos na Câmara e às vezes temos de fazer algumas perguntas sobre coisas que não sabemos. -----

Não encontramos aqui no processo nenhuma referência à finalidade da área de cedência, tal como está no processo que vamos discutir daqui a pouco, sobre a cedência à Misericórdia, que diz claramente que aquela parcela de terreno é cedida através do alvará de loteamento um de dois mil e dois e este terreno está englobado numa área de cedência para equipamento e zonas verdes. Neste aqui, nós não sabemos para que é que está a ser feita esta cedência e gostaríamos de ter essa informação. Também gostaríamos de ter informação formal, porque a que temos é informal, da razão pela qual se está a passar este lote do domínio público para domínio privado. Na outra temos essa informação de forma clara, aqui não temos, e gostávamos de a ter.” -----

Foi dada a palavra ao **Presidente da Câmara** para que prestasse os esclarecimentos solicitados: “Pode faltar aqui alguma informação, não ponho isso em causa, mas esta cedência já foi decidida há muito tempo e, portanto, está nas actas da Câmara. A Coligação Democrática também tem acesso a isso, porque as actas, ao contrário do que era no passado, estão on-line e toda a gente as pode ver. -----

O que se pretende aqui, é passar do domínio público para o privado, para ceder este terreno a uma Associação que concorreu, em devido tempo, ao programa PARES, para fazer uma creche. E estamos a falar do Trendirivir. Portanto, a Câmara entendeu ceder este terreno, mas, em termos processuais não estava em condições, porque precisava de ser desafectado do domínio público para o privado. Portanto, uma candidatura ao programa PARES do Trendirivir para fazer uma creche nesta zona.” -----

Voltou a solicitar a palavra **Mário Eugénio**: “No objectivo da passagem do domínio público para domínio privado estou esclarecido. Mas, comparativamente com o que vamos aqui discutir, em que nos é dito que aquele terreno estava englobado numa área de cedência para equipamentos e zonas verdes, falta-nos essa informação. Falta-nos a finalidade da área de cedência prevista no alvará.” -----

O **Presidente da Câmara** respondeu que a finalidade era para equipamento escolar. –

Ninguém mais querendo intervir sobre esta matéria, o **Presidente da Assembleia** colocou o ponto número dois da ordem dos trabalhos à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO DOIS -----

O ponto dois da ordem de trabalhos – Desafectação do Domínio Público para Domínio Privado Municipal – terreno com a área de 1.188m², sita no Pinhal da Lameira (Quinta do Bonito) – foi **aprovado por unanimidade com vinte e três votos**, sendo, 10 votos do Partido Social Democrata, seis votos do Partido Socialista, três votos do Bloco de Esquerda, dois votos da Coligação Democrática Unitária, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto do Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

Entrou-se de seguida no terceiro ponto da Ordem dos Trabalhos. -----

PONTO NÚMERO TRÊS -----

“ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL DE JUVENTUDE” -----

Solicitou a palavra **Carla Roma**: “O Bloco de esquerda vai votar favoravelmente este documento. No entanto, nós gostaríamos que ficasse presente que estamos sensíveis às reservas que foram apresentadas pela Associação Nacional de Municípios em relação à Lei número oito de dois mil e nove, que sustenta este regulamento relativamente às questões que se prendem com a composição do Conselho Municipal da Juventude e com a usurpação de competências que são da Câmara.” -----

Pediu a palavra **António Ferreira**: “Nós vamos votar favoravelmente este documento mas chamamos a atenção para que não seja mais um daqueles conselhos municipais com poucas reuniões e que de facto os jovens sejam chamados a pronunciarem-se sobre todas as áreas que lhes dizem respeito. -----

Eu até faço aqui uma pequena proposta que é, na área da revisão do PDM, que esta Comissão também faça um parecer, ou propostas sobre aquilo que a juventude necessita e lhes faz falta em termos estratégicos no Entroncamento.” -----

Fez uso da palavra o **Presidente da Assembleia**: “Os jovens são convidados mas não comparecem, infelizmente.” -----

De seguida, pediu a palavra **Isilda Aguincha**: “Eu gostava de referir que, independentemente de votarmos favoravelmente este documento, ele decorre da Lei. -----

Gostava de registar que já foi feito saber, nomeadamente pelo senhor Vereador responsável pelo pelouro, o dr. João Fanha Vieira, das dificuldades e das discordâncias que existem face à imposição de algumas das normas que estão a ser incluídas neste documento. ----

Por outro lado, gostava de referir que é importante que tenhamos Conselho Municipal de Juventude, se este puder funcionar (digamos) no seu pleno. E, infelizmente, em diversas circunstâncias tem havido é muita dificuldade em que as pessoas compareçam, participem e seja possível reunir o órgão. -----

Quando muitas vezes dizemos que é importante que os jovens participem, um dos casos significativos é que, neste tipo de órgãos, muitas vezes, é difícil fazer os jovens participar. O que eu lamento profundamente.”-----

Solicitou intervir **Ferreira Marques**: “Esta coisa das organizações juvenis têm particularidades muito específicas. Muitos dos jovens, normalmente, não têm participação dinâmica nestes processos, agem muitas vezes por espontaneidade e não sob orientação de objectivos. -----

Deve ser responsabilidade, material, haver quem dinamize, quem ponha pró-actividade nestes processos e que dê formação aos jovens. Formação no sentido da cidadania, no sentido da participação plena nas decisões que é necessário tomar nos órgãos eleitos. Portanto, passa também por aí. Muitos de nós fomos para a política através das associações. Eram associações profissionais, associações de estudantes, associações religiosas (que havia naquele tempo) e, portanto, muitos de nós fomos fruto da dinamização que havia naquele tempo. -----

Compreendemos que há sempre dificuldade em trazer para estas coisas a juventude. Eles têm outros elementos apelativos, hoje há uma oferta muito grande de elementos que os ocupam e, portanto, não estejamos à espera que, espontaneamente, os jovens se entreguem de corpo e alma a estas coisas. As pessoas têm de ir para estes processos com consciência daquilo que querem. E nós constatamos que no Entroncamento e nas outras terras, as associações de jovens têm sempre vidas muito curtas. Era preciso que se observasse e estudasse o porquê das associações de jovens terem vidas curtas. -----

Do nosso ponto de vista, deve haver, dentro da Câmara, alguém que dinamize. Penso que devem ter animadores culturais ou elementos com qualificações que possam arranjar um ou mais processos de atrair esses jovens a estas instituições, a estes modelos. Porque isto de existir na Lei e só existir por existir, não acrescenta nem corta nada. -----

Portanto, nós achamos que a Câmara devia procurar uma forma de dinamizar estes processos e depois, quando os jovens já estiverem numa certa “*velocidade de cruzeiro*” manter alguma vigilância participativa para que as coisas não se extingam. Porque é de facto importante trazermos à cidadania os jovens. Porque eles fogem com as facilidades que nós conhecemos.----

Nós estamos de acordo e vamos votar favoravelmente, mas apelamos para que se procure arranjar as formas mais atraentes de se trazer a juventude a estas organizações.” -----

Pediu a palavra **Carla Roma**: “Eu só queria acrescentar que, de facto, devem ser vários os motivos que estão por detrás da falta de participação dos jovens neste tipo de iniciativas e não vamos ficar aqui a discutir quais são, porque demoraríamos muito tempo. -----

No entanto, gostávamos de dizer que um aspecto importante, é que, se este órgão não tiver o poder de iniciativa, ou não tiver alguma autonomia, muito dificilmente os jovens também se vão envolver. Porque se for um órgão no qual apenas os jovens são chamados para dar alguns palpites e se essa tal autonomia não existir, de facto, também provoca algum desinteresse. -----

Em relação à falta de iniciativa dos jovens na cidade e ao curto tempo de vida das associações juvenis na cidade, e porque é que os jovens deixam de fazer parte delas, em algumas que já existiram e até fizeram algum trabalho, esses jovens deixaram de ser assim tão jovens e deram lugar a outros que, depois, se calhar tinham outros interesses ou não levaram os projectos em frente. -----

Mas, muitas das vezes, os motivos que estão por detrás do curto período de vida destas associações, é porque as pessoas crescem, passam a ter outros interesses e envolvem-se noutros projectos que não estes projectos juvenis. -----

Mas são com certeza várias as razões que estão por detrás desta falta de participação.”

Pedi a palavra **António Ferreira**: “Isto é um órgão, é um conselho consultivo com todas as limitações que daí advém e a própria Lei não possibilita grande possibilidade dos jovens se expandirem. Mas é pena, porque poderia contribuir mais para uma escola prática da democracia e da integração dos jovens na vida da autarquia. -----

Já tínhamos votado este regulamento do Conselho Municipal de Juventude e, na altura tínhamos dito, tínhamos chamado a atenção para o facto de muitos jovens saírem ainda muito jovens das escolas. E portanto, entram no mercado de trabalho, entram na vida activa e, em parte, não está prevista a sua participação aqui neste Conselho Consultivo. -----

Estão aqui as Associações de Estudantes, estão aqui as Associações Juvenis, mas era importante que também os jovens que já entraram no mercado do trabalho pudessem também participar. Pois não deixam de ser jovens. Muitos deles continuam a ser jovens durante muitos anos depois de entrarem no mercado de trabalho.” -----

Pedi a palavra **Isilda Aguincha**: “Eu pedi para intervir apenas para fazer uma nota relativamente àquilo que foi dito anteriormente pelo engenheiro Ferreira Marques. -----

É que, efectivamente, só falta nós acharmos que, tal como o nosso Governo acha que a escola tem de fazer tudo e os pais podem lá largar os meninos e depois seja o que Deus quiser, só falta agora, que tenha de ser a Câmara a fazer tudo em relação ao Conselho Municipal de Juventude, porque os jovens, em alguns casos, não têm as dinâmicas, a vontade, o interesse, porque têm outras vontades e outros interesses. Que tenha de ser a Câmara Municipal a fazer o trabalho que caberia à dinâmica, à iniciativa, à vontade, à irreverência dos jovens, porque o Governo decretou que tem de ser assim.” -----

Pedi a palavra **Ferreira Marques**: “Há aqui alguma incompreensão do que eu quis dizer. -----

Os órgãos eleitos, nomeadamente a Câmara, não tem que se substituir aos jovens! A Câmara deve tão só o elemento facilitador. O elemento que abre a porta. O órgão, digamos, que facilita a entrada nestes processos. Não deve ser o elemento controlador! Nada disso. -----

Os jovens têm que andar por si, com as suas próprias pernas. -----

A Câmara deve ser o elemento facilitador, aquele que permite que se dêem os primeiros passos. Nada mais que isso.” -----

Ninguém mais querendo intervir sobre o assunto em debate, o **Presidente da Assembleia** colocou o ponto número três da Ordem de Trabalhos à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO TRÊS -----

O ponto número três da Ordem de Trabalhos – Alteração ao Regulamento do Conselho Municipal de Juventude – foi **aprovado por unanimidade com vinte e três votos**, sendo, dez votos do Partido Social Democrata, seis votos do Partido Socialista, três votos do Bloco de Esquerda, dois votos da Coligação Democrática Unitária, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto do Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

PONTO NÚMERO QUATRO -----

“CEDÊNCIA A TÍTULO GRATUITO À SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO ENTRONCAMENTO, DE UMA PARCELA DE TERRENO, COM A ÁREA DE 7.485m², PARA CONSTRUÇÃO DO LAR PARA IDOSOS” -----

Solicitou intervir **Mário Eugénio**: “Gostaríamos de perceber o seguinte: -----

Nós debruçámo-nos sobretudo naquilo que estamos a votar hoje, porque objectivamente, aquilo que estamos a votar são os termos em que vai ser cedido este terreno. No fundo, é a celebração da escritura, isso é que objectivamente é importante. E portanto, nesse aspecto nós preocupámo-nos muito com o parágrafo com o qual temos de ter cuidado, que são as condições em que esta cedência é feita. Tivemos algumas dúvidas, alguma dificuldade em interpretar isto, mas depois interpretámos bem e acho que estamos certos. Aquilo que se pretende é de facto ceder um terreno que depois, em caso de futura transferência, está prevista a obrigatoriedade de ressarcir o município do valor do terreno estabelecido na altura dessa transferência. Portanto, para nós, depois de analisarmos ficou claro. -----

Mas a pergunta que queríamos fazer e que não percebemos bem, é que inicialmente estava prevista a celebração de um contrato de comodato por um período de cinquenta anos por este terreno e, agora, recentemente, houve a decisão de proceder a uma cedência do terreno. -----

Gostaríamos de perceber porque é que houve esta alteração?” -----

Foi dada a palavra ao **Presidente da Câmara** que esclareceu: “Primeiro foi feita uma cedência normal, como tem sido feito até aqui em todas as situações. Mas a Santa Casa da Misericórdia com os investimentos que tem feito ultimamente e neste caso também no hospital que está a construir, precisou de realizar dinheiro através de uma hipoteca do terreno ao Banco, para poder construir o hospital. Ao fazer uma hipoteca, não dava a cedência temporária. Por isso fizemos definitiva. Levei à Câmara, depois retirei, porque entendi que, a Santa Casa não vende nada, mas se amanhã pretender vender, a Câmara ficará salvaguardada, ao contrário do que acontece com todos os edifícios públicos que, ou cedemos definitivamente e sem restrições, ou então não se fazem cá os edifícios públicos no Entroncamento. Portanto, o que se decidiu foi ceder para que a Santa Casa pudesse fazer o Hospital de Trabalhos Continuados.” -----

Ninguém mais querendo intervir, colocou-se o ponto em debate à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO QUATRO -----

O ponto número quatro da Ordem de Trabalhos – Cedência a Título Gratuito à Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento, de uma Parcela de Terreno, com a Área de 7.485m², para Construção do Lar para Idosos – foi **aprovado por unanimidade com vinte e três votos**, sendo, dez votos do Partido Social Democrata, seis votos do Partido Socialista, três votos do Bloco de Esquerda, dois votos da Coligação Democrática Unitária, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto do Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

Entrou-se de seguida no ponto cinco da ordem dos trabalhos. -----

PONTO NÚMERO CINCO -----

“DESAFECTAÇÃO DA PARCELA DE TERRENO, DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA DOMÍNIO PRIVADO MUNICIPAL, COM A ÁREA DE 1.648m², SITA NA RUA MARIA SERRANA” -----

Atendendo a que ninguém se quis manifestar em relação a este ponto da Ordem de Trabalhos, o **Presidente da Assembleia** colocou-o à votação. -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO CINCO -----

O ponto número cinco da Ordem de Trabalhos – Desafectação da Parcela de Terreno, do Domínio Público para Domínio Privado Municipal, com a Área de 1.648m², sita na Rua Maria Serrana – foi **aprovado por unanimidade com vinte e três votos**, sendo, dez votos do Partido Social Democrata, seis votos do Partido Socialista, três votos do Bloco de Esquerda, dois votos da Coligação Democrática Unitária, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto do Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -

Entrou-se de imediato no ponto número seis. -----

PONTO NÚMERO SEIS -----

“DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO ENTRONCAMENTO A DAR PODERES À COMISSÃO PERMANENTE, PARA ELABORAR PARECERES SOBRE O PDM” -----

Pediu a palavra **Mário Eugénio**: “Só queria deixar um comentário que não é nenhum pedido de esclarecimento. E o comentário é o seguinte: -----

Nós concordamos, porque achamos que isto é a forma de agilizar o processo. Não há outra razão. Julgo que aquilo que vou dizer está salvaguardado, é só uma questão de registar, que irá haver, seguramente, actas das deliberações que vocês tomarem em Permanente, para registo futuro.” -----

Solicitou intervir **Luís Grácio**: “Já na Comissão Permanente onde isso foi discutido, nós manifestámos essa mesma preocupação, por razões de força maior e naturalidade democrática, deverá ser o povo a discutir tudo o que se passa com as alterações ao PDM. Portanto, esta Comissão Permanente vai servir só para dar pareceres e, portanto, tudo o que for mais relevante, terá de vir à Assembleia, obviamente.” -----

Fez uso da palavra o **Presidente da Assembleia**: “Só para esclarecer quem não sabe. Infelizmente foram-nos impostas pela CCDR estes prazos curtíssimos e temos que dar parecer até trinta de Setembro.” -----

VOTAÇÃO DO PONTO NÚMERO SEIS -----

O ponto número seis da Ordem de Trabalhos – Deliberação da Assembleia Municipal do Entroncamento a dar Poderes à Comissão Permanente, para Elaborar Pareceres sobre o PDM – foi **aprovado por unanimidade com vinte e três votos**, sendo, dez votos do Partido Social Democrata, seis votos do Partido Socialista, três votos do Bloco de Esquerda, dois votos da Coligação Democrática Unitária, um voto do Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima e um voto do Presidente da Junta de Freguesia de São João Baptista. -----

Entrou-se de seguida no último ponto da Ordem dos Trabalhos. -----

PONTO NÚMERO SETE -----

“APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, ACERCA DA ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO” -----

Uma vez que ninguém quis intervir, o Presidente da Assembleia passou a palavra ao **Presidente da Câmara** que prestou os seguintes esclarecimentos: -----

“A Câmara Municipal do Entroncamento está atenta aos recursos humanos para resolvermos o problema do Entroncamento Solidário. Eventualmente não serão técnicos da Câmara, tratar-se-á com outro tipo de técnicos, mas não poderia fazer isso, porque parecia mal tratar desse assunto sem isto vir primeiro à Assembleia. -----

Não vou fazer aqui batalha sobre quem apresentou primeiro na Assembleia, houve coisas que nós não concordámos mas que adaptámos. Houve coisas que apresentaram e que depois foram logo alteradas pelo vereador do Bloco de Esquerda, porque viu que de facto estava a fazer as coisas, se calhar, com uma ligeireza tal que, não poderia ser. -----

Portanto, nós temos de saber qual o impacto financeiro para o município, para tomarmos estas medidas. E para isso, tinha de haver o regulamento, para sermos justos, para não estarmos a apoiar pessoas apenas pela nossa sensibilidade de precisarem mais ou menos. -----

Eu também concordo com o António Ferreira, isto aqui é de facto o santuário da democracia. E eu sou de facto o indivíduo que está a frente desse santuário da democracia. Portanto, sinto-me bem onde estou, sinto-me bem como faço as coisas e, como disse desde a primeira hora, não quero que me deleguem competências nenhuma, mas as que são minhas também não as vou delegar a ninguém. -----

Eu não tinha que pôr a homenagem a José Duarte Coelho no programa eleitoral. Acho que foi despropositado. Quando foi do Capitão Salgueiro Maia, também não foi dito que eu não coloquei no programa eleitoral! Não tinha necessidade nenhuma disso, mas, essa foi a primeira

homenagem que entendi fazer no Entroncamento, esta é da minha competência. E as coisas da minha competência, volto a referir, gosto de partilhar, mas... quando as coisas têm de ser feitas com mais ligeireza, têm de ser tratadas. -----

Não foi o Partido Social Democrata que fez a homenagem, foi o Presidente da Câmara Municipal do Entroncamento, à imagem do que fez aqui nesta galeria do Presidentes de Câmara. Porque todos eles foram Presidentes de Câmara, todos eles estiveram nesta casa. Portanto, também entendi por bem, em conjunto com a jornalista Ana Geraldês, que foi a grande impulsionadora para que isso acontecesse, fazer a homenagem a José Duarte Coelho nos cinquenta anos que passaram depois dele ter saído do poder local. -----

Em relação ao busto, o engenheiro Mário Eugénio diz que não se revê em bustos de pessoas nomeadas. Eu pergunto, será que se revê em estátuas de pessoas que fizeram autênticas mortandades, chacinas, algumas delas fratricidas? Será que se revêem nessas estátuas que ainda hoje vimos pelo mundo inteiro ou por certas partes do mundo? Se calhar não. -----

Todos nós que estamos aqui, já estivemos em Assembleias do Partido Socialista, toda a gente é contra isso mas também está aqui o senhor Tenente-coronel Júlio Moniz e continuou a estar aqui! Ninguém alterou isso e, portanto, o Partido Socialista esteve aqui vários anos e também nunca alterou nada destas coisas. Revia-se nestas coisas e, eu não tenho nada contra isso. É a história. -----

Quando se fala aqui que o Partido Social Democrata deu muita atenção à acção social, eu agradeço. Estamos cá só há dois mandatos e, de facto, estamos a trabalhar nesse sentido. Mas não damos mais atenção agora, é que antes, não estivemos cá. Mas estamos de facto atentos à acção social. -----

Quero também dizer ao meu amigo Mário Eugénio que, o senhor António Amílcar Correia tem uma rua com o seu nome nesta cidade do Entroncamento, na Freguesia de São João Baptista, entre a Rua D. Pedro Quinto e a Rua da Saudade. Não fica bem dizermos estas coisas quando não estudamos nem analisamos bem as coisas. -----

O Partido Socialista também falou aqui de algumas coisas, como o PDM. E disse que “se calhar está a ser passado mais para a frente para se fazer jeitos a amigos”. Quero dizer que não é para prejudicar amigos nem inimigos, porque senão, era fácil, porque se eu tenho maioria, tinha resolvido tudo isto agora! Mas não, em Dezembro de dois mil e oito, a CCDR nomeou alguém para vir à Câmara dizer: “estamos agora em condições de fazer isso”. E a Câmara Municipal do Entroncamento formou a Comissão e passou a tratar desse assunto, a partir de Dezembro de dois mil e oito, porque até lá foi inoperante a CCDR. Havia uma carta de ruído que a Câmara tinha mandado fazer, todos os municípios no Médio Tejo fizeram, temos uma economia de escala, achámos que era assim e, entre o senhor cá vir e agora, já tivemos de fazer uma segunda carta de ruído, porque aquela que tínhamos feito já não serve, pois já saiu legislação para essas coisas. Portanto, os prazos são apertados, porque a Câmara entendeu que seria assim. Esses prazos são colocados pela Câmara e esta entendeu que eles seriam apertados.

Tivemos a primeira Comissão de acompanhamento nesta Câmara, da qual fizemos a acta e portanto, o PDM está a decorrer e não como foi dito, maldosamente, que é para fazer jeitos a amigos. Eu não sei estar assim na política. No passado era assim, comigo não é assim. Não concordo minimamente com essa forma de estar. -----

Há aqui alguma ignorância na matéria, o PDM não acabou porque, até ser revisto, está em vigor e, portanto, notou-se aqui alguma ignorância nessa matéria, mas estamos esclarecidos. O PDM está em vigor, quando vier outro é que substituirá este. -----

Também quero dizer-vos que não está escrito no busto que foi inaugurado pelos representantes do povo. Mal seria se fizesse uma coisa dessas e não auscultasse todos. É inaugurado pelo povo e não pelos representantes do povo como foi aqui dito. -----

Também não entendo porque é que dizem que são precisas todas essas deliberações de Câmara, porque, procurei também e, o Bairro Salazar passou para Bairro da Liberdade sem que houvesse alguma deliberação nesta casa. Não há nenhuma deliberação nesta casa. O Bairro

Salazar, que foi construído ainda no seu tempo, foi alterado e, tem lá uma data e Bairro da Liberdade. Portanto, numa altura em que ainda não havia liberdade, pelos vistos. E portanto, também não houve nenhuma deliberação nesta casa e ninguém se incomodou por isso na altura.

Mas prontos, eu acho que as situações terão que ser assim vistas, mas, o que me incomoda mais nesta situação toda, é nos processos judiciais pendentes. -----

Sempre mandámos os processos judiciais ou remeti-os para a acta anterior. Já aqui lhe disse isso e reafirmo. Só o que me incomoda é quando diz que o que o Presidente diz não condiz com o que escreve (o Presidente da Câmara é um troca tintas). Não meus amigos e quero dizer-vos que não sou nenhum vira-casacas, nem nenhum saltimbanco nesta casa. -----

Estive sempre ligado e continuo a estar ligado ao mesmo Partido; tive sempre as mesmas ideias. Não ando no mundo ao sabor das ocasiões. Sou um homem com ideias esclarecidas. -----

Eu também tenho que fazer aqui um elogio aos membros da freguesia de Nossa Senhora de Fátima, pela obra que brindaram o Entroncamento. É de inteira justiça dizer aqui que é uma obra que engrandece o Entroncamento. Mesmo que alguns tenham a ousadia de dizer que não entendem, que são totalmente contra que hajam duas freguesias. E depois, partidos que apresentam as pessoas que foram os primeiros subscritores, são os que propõem agora como candidatos. Estas coisas não ficam bem, não é bonito. Mas deixemos essas pessoas fazerem uma reconsideração do que dizem. -----

Quero também dizer que, este município que aqui esteve, que já se foi embora, mas que se estivesse eu também falaria para ele, eu acho que ele está com as ideias completamente baralhadas. Eu já comentei com vários partidos e ele já andou por todos os partidos, falando com todas as pessoas. O engenheiro Carlos Matias disse-me abertamente: "...mas como é que eu posso aturar aquele senhor?" -----

Este senhor está totalmente perdido, com as ideias totalmente baralhadas. Escreve à Câmara nos ofícios que lhe são enviados. Porque, ao contrário do que ele diz, os ofícios são-lhe enviados! E ele foi um dos que solicitou que mandássemos para casa o plano, que mandássemos para os municípios o plano estratégico do Entroncamento. Ele e muitas outras pessoas e disso, fizemos questão em enviar. -----

Quero deixar aqui uma palavra a todos os que estiveram aqui por bem (porque entendo que estiveram todos por bem), uns com uma forma melhor de colaborar do que outros, mas todos estivemos aqui de certeza absoluta por bem. Os municípios do Entroncamento irão fazer o seu juízo e, quem cá estiver que venha por bem para continuar a desenvolver o Entroncamento, para adaptar se tiver que adaptar o plano estratégico, porque de facto, é um documento aberto."

Uma vez que todos os Porta-voz das bancadas solicitaram intervir, o **Presidente da Assembleia** deu-lhes a palavra para que fizessem uma intervenção sucinta. -----

António Ferreira: "O senhor Presidente da Câmara fez a sua intervenção sobre nós, mas há duas questões que eu quero que fiquem bem claras aqui: -----

No caso da Praça Salgueiro Maia, o assunto foi discutido e houve um amplo debate nos diversos órgãos. Eu estava na altura na Câmara Municipal e sei como é que se passou. -----

Finalmente, há uma rua com o nome de Amílcar Correia. Nós não sabíamos e, quando erramos, também sabemos admitir. Agradecemos que isso tenha sido feito." -----

Luís Grácio: "Só uma pequena referência. Eu acho muito desagradável referirmos alguém que não está presente, neste caso o meu camarada Carlos Matias e acho inadmissível uma situação destas. Portanto, era só para referir e rejeitar a insinuação que aqui foi feita. Se foi uma conversa particular, devia manter-se particular." -----

Pato das Neves: "Primeiro, quero convidar o senhor Presidente da Câmara a mostrar-me, antes da última informação, onde é que estavam na sua informação os processos pendentes.

Segundo, dizer ao senhor Presidente que agradeço-lhe a comparação que fez com São João da Madeira. Fui eu que a fiz, mas estamos a comparar o incomparável. Se virmos a

densidade populacional do Entroncamento, e além disso, o Entroncamento tem uma área disponível à de São João da Madeira, mas eu já não queria ir por aí.” -----

Presidente da Câmara: “Não referi ninguém daqui. Eu citei alguém. Citei o deputado Carlos Matias, pois eu próprio tenho tido algumas conversas sobre essa matéria com o senhor. Portanto, apenas citei conversas que tivemos e assumo o que digo.” -----

Fez uso da palavra o **Presidente da Assembleia:** “Meu senhores, antes de nos irmos embora, espero que este não seja, e citando palavras do deputado Luís Grácio, o todo em campanhas, estamos aqui e estaremos para lutar por um Entroncamento melhor. -----

Desejo-vos a todos uma boa campanha e que nos encontremos por cá novamente.” ----

Nada mais havendo a tratar, o **Presidente da Assembleia Municipal** deu por encerrada a sessão quando eram doze horas e cinco minutos. -----

Todos os assuntos agendados na Ordem dos Trabalhos foram aprovados em minuta. ---

A presente acta, depois de lida e visada pelo Primeiro Secretário, vai por ele assinada e pelos restantes membros da Mesa. -----

O Presidente da Assembleia:

O 1.º Secretário:

O 2.º Secretário: